

Presença Humana nas Bibliotecas Públicas Universitárias Estaduais da Bahia

Marivaldina Bulcão dos Santos (UNEB) - maribulcao@yahoo.com.br

Resumo:

Humanidade é ao valor do homem como pessoa, princípio autônomo e individual de consciência e responsabilidade sendo o homem ponto de partida, centro de perspectiva e construção da realidade. Já a biblioteca universitária, conectada às novas tecnologias é responsável pela integração entre usuários e fontes de informação, reforçando o desenvolvimento dos cidadãos. As tecnologias permitem o acesso ao conhecimento e as bibliotecas devem buscar ações e ferramentas que permitam localizar, filtrar, organizar e resumir informações que sejam úteis aos usuários, independente do lugar que eles se encontrem e as informações estejam localizadas. Nesse sentido, a presença humana na biblioteca é um convite à busca do bibliotecário profissional da informação com noções de humanidade na esfera profissional. A pesquisa tem base exploratória, descritiva, qualitativa e participativa, fundamentada no embasamento da Ciência da Informação que conclui que os profissionais da informação tem consciência da necessidade de obter habilidades e competências de acordo com os novos serviços. Assim, a presença humana nas bibliotecas estabelece articulações do usuário com o mundo e o profissional como mediador.

Palavras-chave: *Humanismo. Biblioteca Universitária. Disseminação da Informação*

Área temática: *Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação*

Presença Humana nas Bibliotecas Públicas Universitárias Estaduais da Bahia

Marivaldina Bulcão dos Santos¹
mbreis@uneb.br

RESUMO

Humanidade é ao valor do homem como pessoa, princípio autônomo e individual de consciência e responsabilidade sendo o homem ponto de partida, centro de perspectiva e construção da realidade. Já a biblioteca universitária, conectada às novas tecnologias é responsável pela integração entre usuários e fontes de informação, reforçando o desenvolvimento dos cidadãos. As tecnologias permitem o acesso ao conhecimento e as bibliotecas devem buscar ações e ferramentas que permitam localizar, filtrar, organizar e resumir informações que sejam úteis aos usuários, independente do lugar que eles se encontrem e as informações estejam localizadas. Nesse sentido, a presença humana na biblioteca é um convite à busca do bibliotecário profissional da informação com noções de humanidade na esfera profissional. A pesquisa tem base exploratória, descritiva, qualitativa e participativa, fundamentada no embasamento da Ciência da Informação que conclui que os profissionais da informação tem consciência da necessidade de obter habilidades e competências de acordo com os novos serviços. Assim, a presença humana nas bibliotecas estabelece articulações do usuário com o mundo e o profissional como mediador

Palavras-chave: Humanismo. Biblioteca. Disseminação da Informação

Área Temática II: Transcompetência: diferenciais dos usuários e do profissional de informação

¹ Mestre em Ciência da Informação pela UFBA e Bibliotecária do Núcleo de Educação a Distância da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

1 INTRODUÇÃO

As verdadeiras bibliotecas universitárias destacam-se pela excelência de seus serviços prestados à comunidade acadêmica, reafirmando a sua função social. Na sociedade contemporânea o conhecimento passa a ser um recurso estratégico nas instituições e a biblioteca acadêmica se organiza visando a geração, disseminação e uso da informação. Aliado a isso Miranda (1980,p.5) associa Biblioteca e Universidade são fenômenos indissociáveis, vasos comunicantes, causa e efeito. A biblioteca não pode ser melhor que a Universidade que a patrocina. A Universidade, conseqüentemente, não é melhor do que o sistema bibliotecário em que se alicerça.

As bibliotecas são espaços sociais que sempre guardam a memória humana registrada e com a responsabilidade de prover o acesso às informações armazenadas, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais humana e digna.

As bibliotecas são equipamentos sociais de uso coletivo. Neste sentido, cresce a responsabilidade das bibliotecas de garantir o acesso ao público, sendo assim, tanto as bibliotecas como as universidades são pontos de convergência de idéias e distribuição dos saberes, onde todas as formas de conhecimento podem dialogar, desenvolvendo as peculiaridades de cada região onde estiverem estabelecidas.

Entre as principais funções da biblioteca universitária, podem ser mencionadas repositório do acervo, disseminadora de informação e conhecimento e elo de ligação entre o conhecimento e o usuário final; essas funções continuam importantes mesmo depois da Internet, tecnologia nova que contempla apenas pequena parte do conhecimento especializado.

Por conseguinte, a biblioteca universitária representa o local adequado para acompanhar os mecanismos estratégicos que ajudam a capacitar as nações, a suscitar conhecimento e a transformá-lo em vantagem competitiva, fomentando a riqueza e o crescimento. O que Cunha (2000,p. 87) ressalta:

[...] à medida que um povo educado e com conhecimento se transforma no elemento-chave da prosperidade, segurança e bem-estar social, a universidade, nessa era de transformações rápidas, destaca-se como uma das mais importantes instituições de nosso tempo.

É evidente o desempenho das universidades em beneficiar a sociedade, principalmente porque visam formar e capacitar pessoas, incentivar a produção, o registro do conhecimento, apoiar o desenvolvimento de pesquisas e atividades de extensão, fortalecendo o país como um todo. Pelo mesmo desempenho, as bibliotecas universitárias, ao apoiarem as atividades de ensino, pesquisa e extensão, têm papel preponderante no desenvolvimento da sociedade porque são mediadoras no processo de geração, produção e organização da informação, que pode acontecer independente do suporte em que se encontra.

A despeito de um panorama tão complexo é preciso registrar, no âmbito das universidades públicas, a criação das universidades estaduais, tema deste trabalho que têm como referencial a Legislação do Estado da Bahia para as universidades estaduais. A Lei nº 7.176 de 10 de setembro de 1997, ressalta no art. 3º que:

As Universidades Estaduais tem por finalidade desenvolver a educação superior, de forma harmônica e planejada, promovendo a formação e o aperfeiçoamento acadêmico, científico e tecnológico dos recursos humanos, a pesquisa e a extensão, de modo indissociável, voltada para as questões do desenvolvimento sócio-econômico, em consonância com as peculiaridades regionais. (BAHIA,1997)

As universidades estaduais demonstram sua potencialidade para articular-se com a problemática de desenvolvimento local e regional evidenciando os cenários históricos, culturais, sociais, econômicos, étnicos, educacionais, demográficos, características que reforçam a essência de toda a universidade. Como afirma Miranda (1978,p.4) *as instituições são as pessoas que dela participam*, por isso, separar a biblioteca da universidade é impossível na prática; os méritos de um são estendidos ao outro. Ferreira (1980,p.8) reafirma:

Realmente, pode afirmar que, pelo tipo e pela qualidade dos serviços prestados por sua biblioteca é possível medir-se o grau de desenvolvimento de uma universidade. Não é menos verdade, que o valor que se dá a biblioteca depende muito da concepção que se tenha de universidade e do que ela possa oferecer.

Portanto, a biblioteca universitária reflete o ambiente que desenvolve os serviços tradicionais da biblioteca e mais os serviços de informação em rede, e

os profissionais da informação estarão envolvidos na produção, coleta, disseminação e uso da informação, para estarem inseridos na sociedade da informação e do conhecimento.

Antecede as bibliotecas no ambiente universitário, a criação do Curso de Biblioteconomia no Rio de Janeiro (1911), o segundo curso da América Latina, sob a liderança da Biblioteca Nacional. A importância dos estudos biblioteconômicos na Bahia, articulados com as instituições nacionais provocam a criação do curso de Biblioteconomia e Documentação (1954). É relevante citar a Biblioteca do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) em 1938, que disponibiliza o Serviço de Intercâmbio de Catalogação (SIC), que se torna mecanismo de integração e de capacitação de bibliotecas e bibliotecários como também o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) criado em 1954, órgão de produção e acumulação de informações bibliográficas.

No plano internacional, tem-se a contribuição da Federação Internacional de Documentação (FID) e a International Federation of Library Association (IFLA); essas instituições treinam profissionais que se apresentam como multiplicadores e disseminadores do saber biblioteconômico pelo País. Entre eles, pode-se citar: Bernadete Sinay Neves, Lydy de Queiroz Sambaquy, Manoel Bastos Tigre, Rubens Borba de Moraes, Alice Príncipe Barbosa, Laura Garcia Moreno Russo, Adelpha Silva Rodrigues Figueiredo, profissionais que desenvolvem serviços de alto padrão para as ciências biblioteconômicas e até hoje são reverenciados. (ODDONE,2004,p.21-32)

Tendo como precursores os autores citados, comprova-se que na sociedade contemporânea, a satisfação dos usuários é fator fundamental para a sobrevivência da biblioteca, portanto, identificar as competências, aproximando as habilidades, conhecimentos e atitudes dos bibliotecários profissionais da informação estabelecem em englobar a técnica, cognição e os procedimentos relacionados ao trabalho.

Diante desse contexto, a formação do bibliotecário profissional da informação está fundamentada em dois pólos para exercer o seu papel social. O primeiro deles é a competência técnica e administrativa concernente à informação (classificar, catalogar, organizar, indexar, armazenar, recuperar e disseminar em linguagem acessível ao usuário). Dessa forma, Le Coadic

(1996, p.106) fundamenta tal postura:

Por profissionais entendemos as pessoas, homens (ainda são poucos) e mulheres, que adquirem informação registrada em diferentes suportes, organizam, descrevem, indexam, armazenam, recuperam, e distribuem essa informação em sua forma original ou como produtos elaborados a partir dela.

O segundo é atrelado à habilidade em interagir, relacionar-se, compreender, liderar, ser dinâmico, responsável, criativo e mediador entre os sistemas e o usuário. Nesse sentido, a mediação que segundo Berger (1985,p.110) é um *termo usado por Sartre, mas sem o significado concreto que a teoria dos papéis é capaz de lhe dar. O termo serve bem para indicar o nexo geral entre a teoria dos papéis e a sociologia do conhecimento.* Pode ajustar-se na profissão do bibliotecário profissional da informação com a capacidade de mediar o processo de acesso e uso da informação para a produção do conhecimento e de aprendizado ao longo da vida.

Assim, a confluência desses pólos revela as tendências tecnicista e humanista, reunidas em uma só pessoa, podendo o profissional trabalhar de forma consciente e eficiente para desenvolver plenamente a disseminação da informação

Nesse sentido, a presença humana na biblioteca é um convite à busca do bibliotecário profissional da informação com noções de humanidade na esfera profissional.

A comunidade globalizada da sociedade do conhecimento e da informação traz mudanças significativas ao mundo do trabalho. Aliado a isso, o conceito de emprego está sendo substituído pelo de trabalho. A atividade produtiva passa a depender dos conhecimentos e o profissional deve ser criativo, crítico e pensante, preparado para agir e adaptar-se rapidamente às mudanças da sociedade. Vale ressaltar a opinião de Berger (1985, p.109) a esse respeito:

A análise dos papéis tem particular importância para a sociologia do conhecimento porque revela as mediações existentes entre os universos macroscópicos de significação, objetivados por uma sociedade, e os modos pelos quais estes universos são subjetivamente reais para os indivíduos.

Assim, é possível analisar as raízes sócio-cultural que o bibliotecário profissional da informação está inserido para definir as competências e habilidades que o mercado exige. Ressalta-se que a humanização é variável e segundo Berger (1985,p.74) *Não é preciso dizer, portanto, que o organismo e,*

ainda mais, o eu não podem ser devidamente compreendidos fora do particular contexto social em que foram formados.

Nesse sentido, percebe-se que muitas coisas estão mudando na área e continuarão transformando-se. Carvalho (2002,p.2) enfatiza que esse *profissional é o humano multifacetado que busca incessantemente redimensionar as suas funções no complexo universo da informação que tem na biblioteca a sua base.* E Oddone (1998,p.27) relembra que *não é apenas uma adaptação a novas mecânicas e ferramentas, mas realmente um novo modo de pensar, sentir e viver, uma nova mentalidade, uma nova maneira de ver o mundo.*

Dessa forma, não se pode deixar mais a critério do usuário a iniciativa de acessar a informação; deve-se optar em oferecer ao mesmo, alertando-o e antecipando-lhe a oportunidade de obter a informação disponibilizada, modificando, então, o perfil do bibliotecário profissional da informação. Revisitando a literatura o quadro 1 reúne as características do profissional a partir dos autores: Carvalho (2001); Castro (2000,p.149); Guimarães (1998,p.6); Motta(1994,p.13); Santos(1996,p.2); Wormell (1996,p.14).

FIGURA2 – BIBLIOTECÁRIO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

BIBLIOTECÁRIO PROFISSIONAL DE INFORMAÇÃO		
TER	SER	DEVER
Agilidade no tratamento com as pessoas	Criativo	Aliar os aspectos sociais e culturais
Aptidão para usar a informação induzindo vantagem competitiva	Comprometido com a aprendizagem contínua	Apoiar políticas de informação estratégicas e de negócios
Capacidade de comunicação efetiva	Compromissado com sua carreira pessoal e profissional	Consultar e assessorar sobre problemas de informação
Disposição para trabalhar com recursos informacionais	Dinâmico	Educar usuários e apresentar habilidades pedagógicas
Habilidade para recuperar, organizar e armazenar informação.	Especialista em organização e conhecimento	Facilitar o uso da informação
Habilidades em síntese e análise da informação	Flexível	Gerir eficientemente os sistemas de informação
Habilidades gerenciais (criatividade, otimismo, flexibilidade)	Líder- nato	Navegar por sistemas do conhecimento e fontes de informação
Sensibilidade para política de informação	Profissional, principalmente em relação à ética	Prover recursos para a alfabetização informativa

Visão interdisciplinar	Receptor e transmissor das informações.	Transformar os dados e o fluxo de informação entre sistemas
	Responsável	

FONTE: adaptado pela autora

De acordo com esse corpo teórico, observa-se que o profissional está voltado para o usuário capacitado informacionalmente, ou seja, o usuário preparado para usar a informação utilizando-a na tomada de decisão e resolução de problemas. Esse profissional ajuda a compreender a necessidade da informação tratada e comunicada nesse sentido, desenvolver estratégia de busca, revelando o seu papel de intermediário.

O bibliotecário mediador está envolvido com a mediação do aprendizado, que é um processo contínuo de aprendizagem, que se desenvolve ao longo da vida. São novos conceitos internalizados que provocam as modificações de pensamentos e atitudes. Sendo assim, a aprendizagem é individual e deve estar acessível a outras pessoas da instituição, aumentando o capital humano e formando o capital estrutural que Chiavenato (2002) denomina de *capital intelectual* da instituição. Diante desse contexto, o profissional da informação como mediador investe na educação do usuário, com a finalidade de torná-lo cada vez mais independente, conquistando sua autonomia na busca e no acesso à informação e a tudo que ela oferece, e todas as possibilidades de criatividade informacional. Como reforça, Davenport (2003,p.134).

Os antigos bibliotecários afastaram-se da rotina de pegar informações que os usuários sabiam que existiam, mas que não conseguiam achar, e passaram a estimular os usuários a pegar suas próprias informações através de pesquisas no banco de dados ou de transações bibliotecárias terceirizadas.

É fundamental, que, além do respeito e dignidade o bibliotecário profissional da informação se utilize da sensibilidade para olhar o usuário como alguém que possui uma história de vida antes de chegar até ele, porque é através da comunicação consciente que o profissional pode estimular mudanças de atitudes e comportamentos no usuário.

Assim, verifica-se que vários pontos desse caminho convidam a reflexão sobre o papel do bibliotecário profissional da informação em mediar os serviços de alerta oferecidos pela Instituição. Um dos maiores desafios desse

profissional é encontrar o percurso que possibilite os usuários a apropriar-se das informações necessárias para tornarem-se sujeitos reflexivos e capazes de atuar e transformar o mundo em que vive. Convém lembrar, que a qualidade da informação depende de como a fonte é valorizada pelo usuário, incluindo-se aspectos como credibilidade da fonte, relevância, confiança, validade e significado do tempo.

2 MATERIAIS E METODOS

O Sistema de Ensino Superior do Estado da Bahia é formado por quatro universidades estaduais: a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *multicampi* e presente em 417 municípios com 24 *campi*; a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) *multicampi* com dois postos avançados, um em Lençóis e outro em Santo Amaro da Purificação; a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) *unicampi* e a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *multicampi*, presente em três municípios, Vitória da Conquista, Itapetinga e Jequié. Cada UEBA funciona de maneira independente estrutural e administrativa, são coordenadas pelo setor de Desenvolvimento de Educação Superior (CODES) órgão da Secretaria de Educação (SEC).

O Sistema de Ensino Superior da Bahia é criação da SEC, cujo órgão de Coordenação de Desenvolvimento de Ensino Superior (CODES), tem por finalidade coordenar, desenvolver e avaliar ações para a educação superior no Estado, além de promover ações para ampliar o acesso e a permanência na universidade, de alunos egressos de escolas públicas do Estado da Bahia.

As quatro universidades são veículos de interiorização da Educação Superior, que definem suas prioridades de acordo com a realidade e as potencialidades da Região, e os resultados apontam a fixação do jovem na localidade, qualificação da mão-de-obra e oferta de serviços de qualidade à população.

Assim foi questionado nas Bibliotecas Centrais sobre o atendimento ao

usuário Preliminarmente cabe esclarecer que a média mensal de usuários transcrita nessa pesquisa equivale aos usuários reais e potenciais atendidos pelas unidades. As bibliotecas universitárias atendem à comunidade externa devido à ausência de outras bibliotecas nas localidades adjacentes. São alunos de escolas públicas e de universidades particulares, leitores de jornais ou simplesmente indivíduos que querem estudar e se atualizar. Esses usuários utilizam serviços e produtos informacionais disponíveis na biblioteca, exceto empréstimo de livros.

A Figura 4 mostra o atendimento mensal da Biblioteca Central. A UNEB atende em média 91.000 usuários ao mês, UEFS 60.000, UESC 72.000 e a UESB 40.000 usuários ao mês. Conclui-se que as Bibliotecas Centrais das UEBA atendem em grande número a comunidade local. O que pode ser justificado pela falta de bibliotecas nas regiões adjacentes.

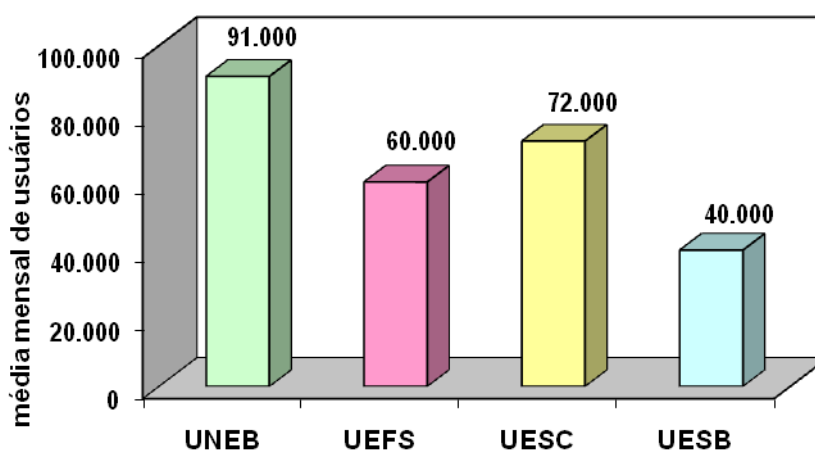


FIGURA 3 - Representação Gráfica da Proporção da média mensal de atendimento dos usuários da Biblioteca Central das UEBA

Compartilha-se do cabedal teórico de Paul Otlet (1868-1944) como precursor do saber informacional, representando a pesquisa e a intervenção sócio-técnica na ordem documentária, iniciada no final do século XIX. Sem nenhuma dúvida, o visionário procura fazer com que o conhecimento registrado seja adquirido por todos, ou seja, cheguem a todos. Otlet já prevê o mundo do conhecimento ultrapassando as paredes do recinto fechado, acreditando na comunicação intelectual, na mudança social e na

paz mundial pelo caminho da informação. (PEREIRA,2000,p. VII-VIII).

Outro questionamento foi como os bibliotecários profissionais da informação consegue visualizar a biblioteca universitária.

Espaço onde estão armazenados geralmente livros ou acervo direcionado a graduação (UNEB-2).

Continua sendo o local de estudo, ensino e aprofundamento de conhecimentos (UNEB-9).

Mas é incentivado para mudar o quadro, quando o profissional adiciona que:

É preciso ser mais democrática e oferecer cultura , lazer, divertimento (UNEB-13).

E que precisa oferecer lazer e cultura para, assim, a educação ficar completa (UEFS-5).

Não é mais arquivo de livros para pesquisa, é um organismo vivo (UEFS-6).

Nesse sentido, os profissionais deixam claro que a:

Biblioteca é o celeiro do conhecimento (UNEB-1).

A mola mestra da universidade é o coração (UNEB-3).

Grande instrumento que disponibiliza recursos informacionais que podem levar conhecimento ao usuário (UEFS-4).

Evoluindo na concepção de biblioteca universitária os profissionais consideram que:

É o agente transformador de mentalidades (UNEB-4).

É a base da universidade e tem que ser bem estruturada, bom acervo, bem organizada e que influencia no desenvolvimento do curso (UNEB-6).

É um centro de cultura (UNEB-7).

É um centro de treinamento (UNEB-1).

É um centro onde agrega todos os estudiosos, pesquisadores (UNEB-8).

É uma ferramenta que interage melhor com a sua comunidade onde ela está inserida (UNEB-10).

É um espaço, interação, usuário e organismo vivo (UNEB-11).

É um instrumento para facilitar a vida do usuário intelectual e cultural dentro de uma universidade (UNEB-12).

São várias tribos com interesses diversificados (UEFS-1).

É um espaço aberto para todo e qualquer usuário (UEFS-3).

Muitos profissionais não conseguem perceber a universidade sem biblioteca, conforme depoimentos:

Não vejo a universidade sem biblioteca (UESC-1).

É a base, a ponte é o suporte da universidade (UESC-2).

Fator preponderante para o crescimento da instituição (UESC-3).

É o laboratório, a base de crescimento para toda a universidade (UESC-4).

É o local que atende um público especializado, em especial os universitários (UESC-5).

É o recinto que deve servir à comunidade acadêmica (UESC-6).

Por outro lado, reconhecem que falta planejamento:

A importância dela é relegada a outros momentos (UESB-1).

A biblioteca não tem prioridades, é questão de momento, sem planejamento (UESB-2).

As entrevistas com os usuários revelam o que eles pensam sobre a biblioteca universitária sendo a maioria dos depoimentos concordantes com a visão do bibliotecário profissional da informação:

É o espaço mais importante para estudar, pesquisar (UESB-26).

É o espaço produtivo para adquirir conhecimento (UESB-25).

É o espaço de reflexão, conhecimento, leitura (UESB-23).

É o ambiente de encontro (UEFS-4).

É o serviço mais importante da universidade (UEFS-16).

A biblioteca não é a prioridade desta universidade (UESB-25).

Ela é um repositório de livros (UESB-1).

Em termo de atendimento, essa é a melhorzinha (UESB-8).

Ela é a fonte de informação, não tenho todos os livros que preciso, então venho buscar aqui (UESB-2).

Expressam-se utilizando termos mais modernos:

É o point da sabedoria (UEFS-28).

O usuário vê a biblioteca como um espaço onde pode solicitar o livro e estudar, visão que não distingue do ponto de vista do profissional; sugerem a necessidade do *marketing* nas bibliotecas, para divulgar produtos e serviços desenvolvidos. Percebe-se nos depoimentos que os bibliotecários profissionais da informação têm a consciência de que a biblioteca universitária é um ponto de convergência de idéias e distribuição de saberes; é o local onde todas as formas de conhecimento estão presentes, desenvolvendo as peculiaridades de cada região.

Os profissionais que interagem com o usuário, revelam que atuam como mediadores, intermediários entre a informação, o usuário e a máquina, sendo a intervenção humana necessária à assistência e busca da aprendizagem. Assim, ao serem questionados sobre seu papel de mediadores diante do usuário, observa-se que os profissionais apresentam respostas coerentes, tais como:

Atendimento personalizado, descobrir as necessidades reais do usuário, encaminhamento para outras unidades, setor, universidade. Orientação nas bases de dados e busca na internet. Informação, mediar, receptor, traduzir, levar a informação até o usuário. Nas pesquisas com os professores, através das oficinas, mini-cursos, treinamentos, procuro passar o que eu sei, da melhor forma possível, faço o serviço boca a boca (UNEB-6).

Os profissionais demonstram ter competências, considerando o Relatório do Comitê Especial de Competência (1996). (ver 4.2); sendo que os profissionais utilizam a criatividade e apresentam habilidade profissional condizente com o século XXI, quando afirmam que:

Sim, sou ponte entre o setor de aquisição e os departamentos, quando faço as fichas catalográficas para credenciar os trabalhos; quando resolvo os problemas da melhor forma possível, tento quebrar a barreira da língua e acompanho de perto a pesquisa do usuário, não quero que ele saia com superficialidade (UEFS-6).

Certamente, nem todos têm consciência do papel que desempenham na biblioteca:

Não faço papel de mediador, ou às vezes, quando estou no atendimento (UNEB-7).

Contato pouco, faço trabalho técnico (UESB-3).

Observa-se que a imagem do bibliotecário que faz o papel de mediador, através dos depoimentos coletados, pode ser vista como atenciosa, solícita, porém existem profissionais que não entendem o papel que exercem.

Nesse sentido a visão de Ortega expõe como centralidade a função do profissional da informação, bibliotecário, como **filtro**, ou seja, como mediador entre a informação e o usuário; esse profissional no exercício da sua atividade deve dar ênfase à cidadania que se reflete na competência técnica e administrativa e como mediador; tem função necessária no que tange à informação selecionada, organizada e em linguagem acessível, visando o acesso à informação com o foco no usuário, razão da sua existência profissional. (ORTEGA y GASSET, 1967, p.89)

3 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS/FINAIS

Essa pesquisa conclui que as bibliotecas apresentam ampla cobertura no território estadual mediante a sua presença em todos os *campi* onde a instituição de origem promove atividades. Assim, o assunto que integra o estudo se baseia na biblioteca universitária, nos bibliotecários profissionais da informação e na necessidade de estimular a disseminação da informação, três pilares essenciais para a ascensão da biblioteca universitária.

O histórico das bibliotecas com ênfase na biblioteca universitária serve para ajudar a compreender os olhares que identificam as diferenças e semelhanças, permanências e mudanças ao longo do tempo. Ela consiste em buscar caminhos que possibilitem desenvolver melhor os serviços que disseminam a informação no mundo globalizado. Para isto é de fundamental importância o papel do bibliotecário profissional da informação ressaltando a regionalidade voltada para a valorização local, com a preocupação de entender a peculiaridade de cada instituição.

A pesquisa, com base exploratória, descritiva, qualitativa e participativa, sustenta-se na fundamentação teórica proveniente da Ciência da Informação que se complementa com a contribuição de diferentes olhares, a exemplo, da educação, da administração e da psicologia, que enriquecem a abordagem

temática, veiculando conhecimentos que ajudam a enxergar melhor aspectos relativos às competências e habilidades do profissional.

Notoriamente, os profissionais contemporâneos estão sendo afetados pelos avanços tecnológicos, globalização e transformações sociais. Ressalta-se os que trabalham com a informação, criação, processamento e disseminação, atividades pioneiras do sistema de informação, convertendo o insumo básico em fenômeno social, agregando valor e convidando profissionais a adaptarem os seus papéis e serviços informacionais.

Fica evidente que os profissionais têm consciência da necessidade de obter habilidades e competências de acordo com os novos serviços. Nesse sentido, compartilham-se as matrizes do pensamento de Levy, quando afirma que o homem interligado com as coisas adquire competência e conhecimento. (LEVY, 1997). A sociedade da informação e do conhecimento necessita de profissionais empreendedores, dinâmicos e comunicativos.

Para isto a presença humana na biblioteca, visa estabelecer as articulações do usuário com o mundo, portanto ter o profissional como mediador entre o texto e o usuário permite que ele conquiste cada vez mais sua autonomia no controle dos processos de busca, de escolha e de satisfação das suas necessidades informacionais.

A pesquisa indica que a auto-imagem do profissional está aliada ao conhecimento técnico, o que é comprovado nos depoimentos dos usuários, observado na ausência do profissional no atendimento ao usuário e na concentração de profissionais no setor de processamento técnico, e nas investidas empregabilidade das técnicas, tornado-se mais técnicos e menos humanizados

O sistema das Bibliotecas Universitárias da UEBA, segundo a pesquisa procura seguir as tendências atuais, baseando-se na literatura consolidada, procurando apesar das dificuldades de recursos, dinamizarem suas ações segundo as políticas públicas voltadas para as Bibliotecas Universitárias do Estado

Contudo, apesar do empenho reconhecido, a dinâmica ainda é tímida limitando o crescimento harmônico que se espera na sociedade atual.

Dessa maneira, a pesquisa realizada no Sistema da UEBA revela questões importantes para explicar o retraimento da disseminação da

informação necessária e atual quando se deseja justificar a atuação das bibliotecas universitárias.

Entre as principais questões:

- Números insuficientes de bibliotecários dedicados a disseminação da informação em relação aos que se dedicam ao processamento técnico.
- Ausência de marketing nas bibliotecas visando a gestão da qualidade dos serviços de informação, automaticamente o reconhecimento da biblioteca universitária.
- Falta de interação entre bibliotecários e os usuários.
- Falta de um programa regular de treinamento e cursos para o profissional.

O importante é aprofundar uma maior aproximação entre a biblioteca e o usuário o que possibilita a leitura, o acesso aos conhecimentos e informações registrados, propósitos que tanto podem fortalecer o sentido social do bibliotecário profissional da informação, como despertar o profissional humanista retraído no exercício das suas funções profissionais.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Lei 7.176, de 10 de setembro de 1997. Reestrutura das universidades estaduais da Bahia e dá outras providências. **Diário Oficial [do] Estado da Bahia**, Salvador, Ba, 10 set. 1997.

BELLUZO, Regina Célia Baptista Capacitação do bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação. **Revista digital de biblioteconomia e ciência da informação**, Campinas, v.2, n.1, p.1-16, jul./dez. 2004.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1985. 248p.

CARVALHO, Kátia de. O profissional da informação: o humano multifacetado. In **DataGramaZero**, v.3, n.5, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando pessoas**: como transformar gerentes em gestores de pessoas. 4 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 271p.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000.

DAVENPORT, Thomas H. **O melhor dos mundos**: ecologia da informação. In: Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. Trad. Bernadette Siqueira Abrão. São Paulo: Futura, 2003. p.43-64.

FERREIRA, Lusimar Silva. **Bibliotecas universitárias brasileiras**: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas. São Paulo: Pioneira, 1980.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Tradução Maria Yêda F.S. Filgueiras. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. 119p.

MIRANDA, Antônio. A missão da biblioteca pública no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 69-75, 1978.

MIRANDA, Antônio. **Estrutura de informação e análise conjuntural ensaios**. Brasília: Pioneira, 1980.

ODDONE, Nanci . O profissional da informação e a mediação de processos cognitivos: a nova face de um antigo personagem. **Informação & Sociedade**. Estudos, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 25-41, 1998.

_____. **Ciência da Informação em perspectiva histórica**: Lydia de Queiroz Sambaquy e o aporte da Documentação (Brasil, 1930-1970. 2004. p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

ORTEGA Y GASSET, José. **Misión del bibliotecario**. 2 ed. Madrid: Revista de Occidente, 1967. 83p.

PEREIRA, Maria de Nazaré . Prefácio. In: PEREIRA, Maria de Nazaré ; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **O sonho de Otlet**: aventura tecnológica da informação e do conhecimento. Rio de Janeiro/Brasília: IBICT, 2000. p. VII-XXIV.